Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 8º

Bimestre: 4º

Título: Orações coordenadas e subordinadas

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer os conceitos de período simples e período composto.
* Conhecer a diferença entre período composto por coordenação e por subordinação.
* Identificar os efeitos que o uso da coordenação e da subordinação causam no texto.

Competências

Competência geral:

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas da área de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**1** – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como forma de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**2** – Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de

construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**5** – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero do discurso/gênero textual.

**Objetos de conhecimento:**

Estratégias de leitura; apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**Objeto de conhecimento:**

Relação entre textos.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

**Objeto de conhecimento:**

Fono-ortografia.

**Habilidade trabalhada: (EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

**Objeto de conhecimento:**

Morfossintaxe.

**Habilidades trabalhadas: (EF08LP11)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

**(EF08LP12)** Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.

**(EF08LP13)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

Tempo previsto: 6 aulas

Materiais necessários

* Textos impressos.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (3 aulas)

Ao iniciar o estudo das orações coordenadas e das orações subordinadas, primeiramente, seria interessante retomar os conceitos de período simples e período composto, para que então os alunos compreendam que essas orações fazem parte da composição do período composto. Em seguida, será feito um estudo sobre a articulação sintática entre os termos da oração a fim de que reflitam sobre a dependência sintática existente entre orações subordinadas.

Para iniciar, distribua o seguinte trecho do livro de ensaios *E se Obama fosse africano?*, do escritor moçambicano Mia Couto. Imprimir e distribuir o texto a cada um dos alunos é essencial, pois todo o estudo dos itens citados anteriormente (períodos simples e composto e articulação sintática de termos na oração) será feito com base nesse trecho. Se não for possível a impressão do trecho, transcreva-o na lousa e peça aos alunos que o copiem no caderno.

Falamos em ler e pensamos apenas nos livros, nos textos escritos. O senso comum diz que lemos apenas palavras. Mas a ideia de leitura aplica-se a um vasto universo. Nós lemos emoções nos rostos, lemos os sinais climáticos nas nuvens, lemos o chão, lemos o Mundo, lemos a Vida. Tudo pode ser página. Depende apenas da intenção de descoberta do nosso olhar. Queixamo-nos de que as pessoas não leem livros. Mas o déficit de leitura é muito mais geral. Não sabemos ler o mundo, não lemos os outros.

Vale a pena ler livros ou ler a Vida quando o acto de ler nos converte num sujeito de uma narrativa, isto é, quando nos tornamos personagens. […]

COUTO, Mia. *E se Obama fosse africano?*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (Fragmento).

Deixe que os alunos façam uma leitura silenciosa do trecho. Em seguida, faça a leitura expressiva,  
com entonação apropriada, pois o texto é essencialmente reflexivo e contestador, como um fluxo dos pensamentos do narrador a respeito da leitura, do que é a leitura, se ela extrapola os livros. Após a leitura, pergunte aos alunos se eles já ouviram falar do escritor Mia Couto. Se houver algum aluno que já tenha lido alguma história ou algo sobre o autor, peça que compartilhe com os colegas. Porém, se nem um deles disser que conhece o autor, explique que ele é de Moçambique, país africano que faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); portanto, tem a língua portuguesa como oficial. Para instigá-los a ler, pergunte se eles já viram o nome Mia anteriormente. Conte a eles que o nome verdadeiro do autor é António Emílio Leite Couto, mas que, quando era criança, seu irmão não sabia falar o nome dele, e como ele gostava muito de gatos, resolveu adotar o nome Mia, que se tornou também seu pseudônimo como escritor.

Por se tratar de um texto de cunho literário significativo e para que mais adiante os alunos percebam o estilo e a intenção do autor em usar períodos mais curtos, é importante que eles trabalhem a interpretação do texto. Faça as seguintes perguntas e peça a eles que as respondam em duplas.

– Tendo em vista a leitura do primeiro parágrafo do texto, o que o autor quis dizer com a frase “tudo pode ser página”?

*Espera-se que os alunos respondam que o autor fez uma relação com páginas, pois é nelas que se encontram as palavras, o texto escrito, portanto elas são o lugar em que se pode realizar a leitura. Ao afirmar que tudo pode ser página, ele afirma que tudo pode ser lido.*

– O autor reflete que “a ideia de leitura aplica-se a um vasto universo”. Que vasto universo é esse? Explique e cite alguns exemplos.

*Espera-se que os alunos reflitam que o vasto universo é tudo o que está além das páginas dos livros. São as coisas do dia a dia, o mundo todo que cerca as pessoas com todos os seus elementos (pessoas, natureza, acontecimentos, comportamentos, fenômenos etc.).*

– Você já leu uma emoção no rosto de alguém? Qual? Conte aos colegas.

*Espera-se que os alunos falem a respeito das muitas expressões que percebemos no rosto das pessoas e das mensagens que elas nos transmitem.*

– Segundo o autor, quando vale a pena ler livros ou ler a vida? Explique com suas palavras.

*Espera-se que os alunos reflitam que, segundo o autor, vale a pena ler livros ou a vida quando sentimos que fazemos parte do que está sendo vivido, quando a realidade a ser lida nos insere e nos toca de alguma forma. Esta questão pode ter várias interpretações; ouça as respostas dos alunos, desde que coerentes.*

– Converse com a turma: Você concorda com a visão do autor a respeito da leitura? Por quê?

*Promova a discussão com os alunos de forma que expressem suas opiniões. Se algum aluno disser que não concorda, peça a ele que defenda seu ponto de vista com argumentos e exemplos plausíveis.*

Depois de trabalhar a interpretação do texto, explique aos alunos que vocês vão, por meio das questões a seguir, estudar a estrutura que o autor usou para expor suas ideias. Explique que o modo como um autor como Mia Couto articula a língua para transmitir suas ideias sempre deve ser considerado, pois é intencional.

– Em “Tudo pode ser página.”, há quantas orações? Explique.

*Apenas uma oração, pois só há uma locução verbal (pode ser).*

– E na frase “Mas a ideia de leitura aplica-se a um vasto universo.”, há quantas orações? Explique.

*Apenas uma oração, pois há só um verbo (aplica-se).*

– Qual é o primeiro período do texto? Quantas orações há nele?

*”Falamos em ler e pensamos apenas nos livros, nos textos escritos.” Há três orações.*

– Quantos períodos há em cada parágrafo do trecho lido?

*No primeiro parágrafo há nove períodos. No segundo, há apenas um período.*

Responda às questões com os alunos para que eles retomem o que é uma oração e um período. Em seguida, pergunte a eles:

– Nas frases citadas nas duas primeiras questões, há um período simples ou um período composto? Explique.

*Nas duas questões, há período simples, pois no trecho que se inicia com letra maiúscula até o ponto final há só uma oração.*

Em seguida, peça aos alunos que sublinhem no texto os verbos e as locuções verbais. Depois, destaquem os períodos simples. Faça essa atividade com os alunos para que eles acompanhem o raciocínio da análise dos períodos.

Na sequência, explique a eles que os períodos simples são assim denominados porque neles há apenas um verbo ou uma locução verbal, portanto, uma oração. Os períodos que não foram sublinhados na atividade são períodos compostos, pois são formados por duas ou mais orações. Continue a explicação perguntando como eles pensam que as orações são articuladas no texto, ou seja, como elas se relacionam para formar o período: se é só por ideias, ou por articuladores textuais e pela estrutura sintática da língua. Ouça as respostas, mas continue a explicação dizendo que todo texto tem uma mensagem que se pretende transmitir, mas que as orações são articuladas por meio de estrutura sintática da língua, ou seja, por meio de mecanismos que relacionam os elementos que compõem a língua. Para escrevermos um texto expondo nossas ideias, usamos mecanismos da própria língua para articular essas ideias no texto.

Informe que, nesse momento, será estudado um pouco mais a respeito de como as orações se articulam no texto e o efeito causado pelo modo como elas estão escritas.

Para isso, escreva no quadro o seguinte trecho do texto:

“Falamos em ler e pensamos apenas nos livros, nos textos escritos.”

Em seguida, pergunte aos alunos quantas orações há no trecho. Grife os verbos *falamos*, *ler* e *pensamos* com eles para que respondam, juntos, que há três orações. Faça uma barra depois de *falamos* e depois de *ler* para separar as orações. Pergunte a eles qual termo complementa o sentido do verbo *falamos*, para que respondam que o termo é “em ler” (falamos em quê?). Em seguida, explique que as duas primeiras orações têm uma relação de dependência uma da outra, pois a segunda funciona como complemento da primeira. Portanto, elas têm uma relação de subordinação, e são chamadas de orações subordinadas.

Na sequência, pergunte se há essa mesma relação de dependência entre as duas primeiras orações e a terceira. Espera-se que os alunos percebam que as duas primeiras orações se complementam e que se completam em sentido, mas que a terceira oração se justapõe de maneira independente sintaticamente,  
pois há nela um sujeito desinencial (nós), o verbo (pensamos) e o complemento do verbo (apenas nos livros, nos textos escritos). Diga que essa terceira oração, portanto, se soma às duas primeiras, formando o período, mas que não depende de outra oração para que sua estrutura esteja completa. A conjunção *e* faz o papel de conectar essa oração à anterior.

Tire as dúvidas que possam surgir com relação a essa explicação para que, então, os alunos possam responder às questões a seguir.

– O texto de Mia Couto é um ensaio, gênero caracterizado pela exposição do ponto de vista do autor a respeito de um tema. Essa característica é percebida no trecho? Explique.

*Espera-se que os alunos respondam que sim, pois o autor expõe sua opinião sobre as pessoas não perceberem (lerem) as coisas que estão ao seu redor, e que a leitura, portanto, não é só de palavras e textos.*

– Podemos afirmar que, ao ler o texto de Mia Couto, o leitor pode se sentir em uma conversa com o autor. Como a estrutura dos períodos colabora com essa característica do texto?

*Espera-se que os alunos percebam que o texto é composto de períodos curtos. Pergunte sobre o tamanho dos períodos para que cheguem a essa conclusão. Faça novamente uma leitura expressiva, como se estivesse em um fluxo de pensamento e apenas colocando o que vem à cabeça no papel. Leve os alunos a perceber com essa leitura o caráter reflexivo do texto e como isso está permeado pela estrutura textual.*

– O autor afirma que a leitura “aplica-se a um vasto universo”. Transcreva o trecho que explica que universo é esse. Em seguida, analise se o período em questão é formado por orações coordenadas ou subordinadas.

*O trecho é “Nós lemos emoções nos rostos, lemos os sinais climáticos nas nuvens, lemos o chão, lemos o Mundo, lemos a Vida”. Espera-se que os alunos percebam que o período é composto por coordenação.*

– O período citado na resposta anterior poderia ter sido escrito apenas com uma oração. Escreva como ele ficaria em período simples.

*Nós lemos emoções nos rostos, os sinais climáticos nas nuvens, o chão, o Mundo, a Vida.*

– Compare o período do texto citado como resposta na terceira questão e a transcrição dele na resposta da quarta questão e levante hipóteses: Por que o autor optou por repetir o verbo em cada uma das orações? Que efeito essa repetição causa no texto?

*Espera-se que os alunos percebam que, pelo fato de o tema ser leitura, a repetição do verbo* ***lemos*** *causa um impacto maior, pois dá um peso igual a cada um dos itens que o autor cita que lemos. Além disso, a repetição reforça o caráter reflexivo, uma vez que impõe um ritmo mais lento à leitura por conter várias orações.*

– Releia o trecho a seguir e responda: Quais são as duas orações subordinadas deste período? Explique como elas complementam o sentido das primeiras orações.

“Vale a pena ler livros ou ler a Vida quando o acto de ler nos converte num sujeito de uma narrativa, isto é, quando nos tornamos personagens.”

*Espera-se que os alunos percebam que as duas orações são “quando o acto de ler nos converte num sujeito de uma narrativa, isto é, quando nos tornamos personagens”. Elas complementam o sentido das primeiras indicando a circunstância em que vale a pena ler livros ou a vida.*

– O autor usa a conjunção *mas* em dois períodos no trecho. Escreva esses dois períodos e responda:  
Essa conjunção conecta orações nesses períodos? Explique.

*“Mas a ideia de leitura aplica-se a um vasto universo.”*

*“Mas o déficit de leitura é muito mais geral.”*

*Se houver dificuldade de responderem a essa questão, leve-os a perceber, primeiramente, que o* ***mas*** *inicia o período; portanto, não faz ligação entre orações. Em seguida, pergunte a eles qual relação a conjunção costuma estabelecer entre orações (de oposição, contrariedade). Ajude os alunos a entender que, como o texto traz fluxo de pensamentos, a conjunção no início do período funciona como se viesse uma ideia de oposição/contrariedade ao que foi dito anteriormente depois de uma pausa no pensamento. Dê como exemplo conversas que acontecem no dia a dia, em que as pessoas iniciam uma fala com essa conjunção como forma de se opor ao que outra pessoa está dizendo.*

Para concluir esta etapa, pergunte a eles se entenderam o que é a subordinação e a coordenação e como essas estruturas são trabalhadas nos textos. Se ainda houver dúvidas quanto à estrutura, escolha um texto argumentativo (uma resenha, por exemplo) que costuma usar conectivos de forma abundante para estabelecer relação entre as orações. Em geral, esses textos são compostos de períodos mais longos, portanto com mais relações de subordinação entre as orações.

Etapa 2 (2 aulas)

Para concluir o trabalho com orações coordenadas e subordinadas, peça aos alunos que se reúnam em grupos de três integrantes. Em seguida, distribua aos alunos cópias do poema “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade. Faça a leitura expressiva do poema para a sala ou, se preferir, escolha uma das leituras feitas por artistas na internet, disponíveis em vídeo ou só em áudio, e reproduza-a aos alunos.

Depois da leitura, explore os significados do poema com os alunos para que o interpretem e sintam também o caráter reflexivo. Mostre a eles que se trata de reflexões acerca da vida. Pergunte:

– Por que o autor escolheu o nome “José”? É um personagem específico?

*Espera-se que os alunos percebam que não é um personagem específico. Que o nome José é um nome comum, que pode ser qualquer pessoa.*

– Além de se dirigir a José, a quem mais o eu lírico se dirige? Justifique com um verso do poema.

*Leve os alunos a perceber que em determinado momento o eu lírico diz “E agora, você?”.*

– Por que o eu lírico se dirige a outra pessoa no poema?

*Espera-se que os alunos compreendam que, se referindo diretamente ao leitor, o eu lírico o inclui naquelas situações, chamando-o à reflexão.*

– As situações retratadas no poema são corriqueiras ou são situações inusitadas? Explique.

*São situações corriqueiras, que fazem parte da vida de toda pessoa. Explore os verbos usados no poema que demonstram situações e a falta de perspectiva em relação às coisas da vida, como “a noite esfriou, / o dia não veio, / o bonde não veio, / o riso não veio”; ou em “Com a chave na mão / quer abrir a porta, / não existe porta; / quer morrer no mar, / mas o mar secou; / quer ir para Minas, / Minas não há mais.*

– O poema é composto predominantemente de orações coordenadas ou subordinadas?

*Espera-se que os alunos percebam que é de orações coordenadas. Faça uma análise de algumas orações em cada estrofe com os alunos para que eles percebam isso.*

– Há uma estrofe do poema que é formada por uma relação subordinada de condição. Qual conjunção demonstra essa relação?

*A conjunção* ***se****.*

– Qual efeito essa condição tem no texto? Explique.

*Ajude os alunos a entender que essa condição soa como uma solução para os problemas de José, mas ele resiste a elas e continua a vida.*

– Com base no que analisou para responder às questões anteriores, reflita: Qual é a relação entre os versos curtos e o tema do poema?

*Espera-se que os alunos percebam que o poema trata de coisas simples, corriqueiras, do dia a dia da vida* *das pessoas e que, portanto, a simplicidade dos versos tem a ver com o caráter rotineiro do conteúdo deles. Explique aos alunos que Carlos Drummond de Andrade faz parte do movimento modernista, que eles estudarão em anos posteriores, mas que essa característica sintética dos versos para tratar de temas universais e cotidianos são comuns em seus poemas.*

Depois de responderem às questões, promova uma roda de conversa com os grupos sobre o que acharam do poema. Pergunte a eles se acham que “José” é feliz na vida. Oriente a conversa para a questão de que as indagações feitas pelo eu lírico podem levar o leitor a pensar que só se trata de infelicidade, mas que, no fim das contas, há uma resistência, e há a vida, e que essas questões servem de reflexão para os obstáculos e as dificuldades que todos nós (Josés) podemos enfrentar. Explique a eles que isso se chama resiliência, que é a capacidade que temos de contornar problemas, inquietações, indagações e solucionarmos, refletirmos,  
pois essas questões são universais, ou seja, acontecem com todas as pessoas, em todo o mundo, e sempre vão existir. Deixe que os alunos exponham seus pontos de vista do poema dentro do que for possível depreender da leitura. Estimule-os a explicitar seus pontos de vista com base em versos do poema.  
Essa reflexão é importante para inspirar os alunos para a produção a seguir.

Para finalizar, explique aos alunos que eles vão reescrever o poema “E agora, José?” usando a mesma estrutura dos versos usados por Carlos Drummond de Andrade. Diga a eles que podem usar o tema que mais interessar a eles: meio ambiente, violência urbana, preconceito, cidadania etc. Informe que o poema deverá ter três ou quatro estrofes e que uma delas deve trazer estrutura parecida com a quinta estrofe, ou seja, iniciando com a conjunção subordinada *se* e que faça sentido dentro da reescrita.

Depois de elaboradas as reescritas, faça um sarau na sala de aula e peça aos grupos que cada um faça a leitura expressiva do poema escrito. Monte um painel com os alunos e exponha no pátio da escola para que todos possam ler e apreciar os poemas.

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam refletir e discutir sobre o que aprenderam a respeito das orações coordenadas e subordinadas e seus efeitos no texto.

1) Qual é a diferença entre orações coordenadas e subordinadas?

*Espera-se que os alunos respondam que as orações coordenadas se caracterizam por serem independentes sintaticamente umas das outras. Elas se coordenam no período, porém são autônomas sintaticamente. Já as orações subordinadas exercem função sintática para outra, complementando-a sintaticamente e em sentido.*

2) Ao escrevermos um texto, devemos pensar em optar por escrever um texto com períodos longos, usando muitos conectivos, ou com períodos mais curtos? Por quê?

*Espera-se que os alunos digam que sim, pois ao escrevermos um texto a estrutura que usamos para  
escrevê-lo vai ajudar a transmitir a mensagem de maneira mais efetiva. Se for um texto explicativo, argumentativo, por exemplo, os períodos mais longos muitas vezes auxiliam em uma explicação ou argumentação. Já em um texto reflexivo, ou que precise ser objetivo, ou quando quer imprimir tom de conversa, os períodos curtos podem desempenhar um papel melhor na estrutura textual.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* nível de atenção do aluno à dinâmica e ao envolvimento nas propostas dessa sequência didática;
* capacidade do aluno para levantar hipóteses e fazer inferências lógicas;
* participação do aluno no trabalho desenvolvido em grupo;
* desempenho do aluno na elaboração de respostas e fundamentações de suas colocações.

O desenvolvimento desta sequência também deverá ser avaliado de acordo com o questionário a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA | SIM | NÃO |
| Houve participação para responder às questões de análise do poema? |  |  |
| Houve interesse na discussão sobre a interpretação do poema? |  |  |
| Houve entendimento de que as atividades de análise e discussões sobre a estrutura do poema auxiliariam na produção do grupo? |  |  |
| Foi feita a reescrita conforme a estrutura estabelecida? |  |  |
| Houve colaboração da leitura final do poema escrito? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça a eles que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Houve empenho e atenção de minha parte durante o desenvolvimento das etapas? |  |  |
| Consegui levantar hipóteses e fazer inferências pertinentes às questões propostas? |  |  |
| Consegui ter ideias criativas para a reescrita do poema? |  |  |
| Colaborei com o grupo para que a estrutura do poema atendesse ao que foi solicitado? |  |  |
| Colaborei com o grupo na apresentação e na leitura do poema escrito? |  |  |
| Ajudei na montagem do painel com os poemas da turma? |  |  |